



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELA
CELEBRAÇÃO DO 40º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA
INDEPENDÊNCIA E DOS 500 ANOS DA INTERAÇÃO DE DUAS
CIVILIZAÇÕES: TIMOR-LESTE E PORTUGAL E AFIRMAÇÃO DA
IDENTIDADE TIMORENSE**

**Oe-Cusse Ambeno
27 de novembro de 2015**

Excelências,

Senhor Presidente do Tribunal de Recurso
Senhores Vice-Presidentes do Parlamento Nacional
Senhor ex-Presidente da República Democrática de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz, Dr. José Ramos-Horta
Senhor ex-Presidente do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste, Dr. Francisco Guterres Lu-Olo
Senhor ex-Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste e Presidente da Autoridade da Região Administrativa Especial de Oe-Cusse Ambeno, Dr. Mari Alkatiri
Bispo D. Basílio do Nascimento, Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste
Bispo D. Norberto do Amaral, Vice-Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste
Arcebispo Ioan Robu, Presidente da Conferência Episcopal Romena

Excelências,

Digníssimos representantes dos países da CPLP
Representantes das Comissões do Parlamento Nacional
Membros do Governo
Secretário Executivo da CPLP
Representantes dos Órgãos de Soberania
Representantes do Corpo Diplomático
Representantes das Confissões Religiosas e da Sociedade Civil

Ilustres convidados

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, quero agradecer a Vossa presença neste jantar, que muito nos honra, e o facto de terem viajado, alguns de vós, de tão longe para celebrar connosco os 40 anos da Proclamação da Independência e os 500 anos da interação de Timor-Leste e Portugal e a afirmação da identidade timorense.

O palco deste jantar de convívio não podia ser mais propício senão em Lifau, onde há 500 anos os navegadores portugueses atracaram a sua primeira nau, e onde se instalou, aliás, a primeira capital do Timor português. O ano de 1515 foi o ano do primeiro contacto dos portugueses com Timor-Leste que com eles trouxeram o cristianismo e a religião católica, mas também a língua e cultura, e que foram profundamente marcantes na definição da nossa identidade nacional.

Por isso, no ano em que se completam cinco séculos deste encontro, escolhemos simbolicamente o dia 28 de novembro, data em que comemoramos 40 anos sobre a Proclamação da nossa Independência, para celebrar estes marcos históricos para Timor-Leste e para o nosso povo, e dos quais muito nos orgulhamos.

Remonta ao princípio do século XV, após a conquista de Ceuta, o início da expansão marítima portuguesa que promoveu sucessivas descobertas no grande continente africano, permitindo a Vasco da Gama percorrer a sua rota até alcançar as Índias e a

Pedro Álvares Cabral, na procura do comércio com o oriente, desviar-se da sua rota para encontrar o Brasil.

Continuando a odisseia marítima e atraídos pela riqueza do oriente, a tomada de Malaca possibilitou uma profunda presença portuguesa nesta região, potenciando toda uma nova lógica empreendedora, estreitando relações comerciais com a Ásia Oriental e chegando a Solor e Flores, e, mais tarde, atraídos pelo nosso valioso sândalo, a Timor.

Os portugueses e os missionários trouxeram e deixaram, de vários cantos do mundo, muitos traços linguísticos e históricos, conhecimentos, valores e sentimentos que se foram enraizando e permanecem até hoje na nossa cultura, moldaram e influenciaram a nossa formação e a nossa educação e constituem um património único de Timor-Leste.

A coabitação destes traços trazidos pelos portugueses veio enriquecer ainda mais a identidade autóctone timorense, o que faz de nós um povo com características únicas na região. E fomos forjando a nossa identidade, com a nossa cultura e com a língua portuguesa. Língua portuguesa essa que nos permite, no seio da Comunidade da CPLP, promover a identidade dos nossos povos e estreitar a amizade e solidariedade.

E é esta nossa identidade, este sentido comum de valores, sentimentos e solidariedade que nos destaca na comunidade internacional e que nos deu coragem e resiliência para lutar pelo direito à autodeterminação, quando talvez muitos países tivessem logo desistido à partida. E foram esta identidade e cultura únicas que levaram Timor-Leste a lutar durante 24 anos pela sua independência, mesmo depois de esta já ter sido proclamada em 1975.

Estes cinco séculos de interação entre timorenses e portugueses contribuíram para construir um Timor-Leste com raízes democráticas, de valores humanistas, com um povo determinado e líderes fortes em que ambos souberam conduzir o país para um ambiente de paz, estabilidade e segurança, um país em franco crescimento, um país que atingiu uma maturidade política e que caminha a passos largos para o seu desenvolvimento e, ainda, um país que é apontado como exemplo no palco internacional, um país global.

E tem sido com esta “garra” e com os “olhos postos no futuro” que temos conseguido alcançar muitos progressos, do qual pode ser tomado como exemplo – só para não me alongar - esta Região Administrativa Especial e Zona Especial de Economia Social de Mercado de Oe-Cusse Ambeno onde estamos hoje, e que nos faz ter ainda mais coragem para continuar a trabalhar no desenvolvimento social e económico do nosso povo e do nosso país.

E é isto que celebramos, aquilo que somos hoje como povo, a nossa identidade e o que conseguimos alcançar com ela, um verdadeiro alento para outras vitórias que ainda faltam conquistar!

Treze anos volvidos sobre a Restauração da nossa independência, aproveito o facto de estarmos reunidos neste convívio para reiterar os agradecimentos a Portugal, pelos seus esforços diplomáticos que se juntaram à nossa determinação, e aos portugueses por terem também feito deles a nossa causa, e aos restantes países e povos irmãos da CPLP, os primeiros a oferecer o seu apoio incondicional e a fazer-nos sentir parte da

mesma família, ou não partilhássemos todos de uma língua, sentimentos e valores comuns.

A nossa identidade, que sintetiza um conjunto de sentimentos, faz de nós um povo que assume o papel de ator principal nos destinos do nosso país. Hoje somos nós os navegadores de Timor-Leste e, tal como os navegadores que chegaram na caravela que hoje acabámos de inaugurar, somos nós, timorenses, “os homens do leme”!

Bem-haja pela vossa presença e convido-vos a todos para um brinde em prol da identidade da nação timorense!

Dr. Rui Maria de Araújo
Díli, 27 de novembro de 2015